



ANO XLII

N.º 1288

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 277 - C. Postal, 85 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

A Própria Sorte!

José Russo

Voltamos ao nosso álbum onde se avolumam dezenas de cartas para, novamente, tentar elucidar prováveis problemas que afligem nossos irmãos, atingidos por amargas provações ou, pelo menos, oferecer-lhes algum consolo, uma risonha esperança nos dias futuros. Já temos, através destas colunas, dito aos prezados missionistas, que não possuímos credenciais para orientar com acerto aos que nos distinguem com sua confiança. Nosso tesouro consiste apenas no conhecimento primário das leis divinas, alguma noção da soberana justiça que preside os atos humanos, com fundamento na eterna lei de causas e efeitos.

Nosso aprendizado na escola do Evangelho, que vem de algumas décadas, ainda permanece na cartilha do primeiro ano. É tão imensurável o campo da divina lei que, uma migalha, um quãsi nada que se adquire no curso de uma existência, se mostra como a moeda celeste que, quanto mais se distribui, mais a riqueza cresce. É assim que temos dado do pouco que temos e que, em muitos casos, tem servido para tantos. O ensino da Doutrina Espírita é alimento que revitaliza os fracos, corrige os transviados e reergue os pecadores. Tem sido ele o nosso pão de cada dia que nos tem mantido no desejo de servir sempre.

XXX

Transcrevemos em palavras fiéis, a odisséia de nosso irmão que tanto tem sofrido por ter usado mal o seu livre arbítrio, relegando o bom caminho e se entregando aos gozos efêmeros, plenos de vantagens traiçoeiras do mundanismo por onde se transviou.

Meu amigo José Russo, eu sou aquele que em 1946, numa cidade mineira, assisti num Centro sua palestra espírita que muito me deixou preocupado. Conversamos algum tempo e fiquei impressionado pela lição que recebi. Encontrei-o novamente em Franca, e mais uma vez conversamos sobre o seu predileto tema espiritual. Pois bem, meu amigo: deixe-me chamá-lo de amigo, porque do meu degrêdo, quando lhe escrevi relatando-lhe minha desventura, ainda tornei a receber em resposta sua palavra encorajadora, aconselhando-me à resignação e à coragem para suportar as consequências de minha falta. Novamente, após 16 anos de ausência, desde nosso primeiro encontro, o senhor chamou-me de amigo. Fiquei certo de que podia contar, em minha atribulada vida, com um amigo. Amigo na desgraça, quando todos fogem do criminoso, quando todos abandonam nos presidios, sem ninguém que dele se

compadeça, é realmente uma bênção de Deus, um pouco de esperança nas trevas em que me encontro.

Condenado a uma pena de 14 anos, cumprida numa penitenciária.

Nos dias de minha mocidade, se tivesse enveredado pelo caminho que o senhor me indicou, talvez teria sido espírita e não um criminoso. Porém, as más tendências, um caráter inferior e prepotente, foi a minha perdição. Quatorze anos fora do convívio humano, esquecido de todos, revoltado em vez de me conformar. Por isso, não mereci os benéplácidos dispensados aos detentos de bom comportamento. Hebeide, indisciplinado, tive que cumprir a integral. Hoje estou libertado, com 58 anos, cheio de vergonha e humilhações, lembrei-me que tinha ainda um amigo, amigo que numa cidade mineira, em minha mocidade, Deus me fez encontrar, e não lhe dei ouvidos. Esta é a razão desta carta sem endereço, pois que sua resposta pela «A Nova Era», quando for possível, a terei em local certo. Quero que saiba, meu amigo, que frequento um Centro Espírita... quase morro de vergonha e de remorso ao lhe dizer isso...

Fale-me, agora, se ainda posso trilhar o caminho certo, aquele que recusei em 1946. Ainda será tempo de reabilitar-me perante Deus? Eu, insolente, audaz, violento e crescido em meio corrupto, só dei ouvidos aos que me impulsionaram para o mal. Sem crença e sem fé, ao deixar o grupo escolar, iniciei bem cedo minha triste sina de jovem abandonado aos próprios instintos.

Matei, sem pejo de alegar defesa própria, um pobre guarda-noturno, numa casa de móveis, quando planejava assaltá-la...

XXX

Estimado amigo e dileto confrade, Antônio Oliveira de Moura, tomamos conhecimento de seu drama, encenado na vida real. Você hoje, desejoso de iniciar nova senda no tempo que ainda lhe resta, deliberou ser, doravante, um homem diferente, isto é, propenso ao bem. Nunca é tarde para os que querem se regenerar. O socorro do Alto nunca falta aos que imploram. Desrespeitando a lei divina, atentando contra a vida do próximo, você mesmo registrou o seu castigo. Agora que está libertado da prisão, prepare-se para responder a outro tribunal que lhe mostrará os meios de reparar a falta em tempo oportuno. Para todos os infratores das Leis de Justiça, Deus concede o tempo sem medida e sem prazo. Podes agora, serenamente, estudando o Evangelho de Cristo, assinalar as vezes que a

Providência lhe inspirou como agir para seu próprio bem, mesmo quando impellido para o mal, quando ainda na prisão, ao lado dos infelizes colegas de infortúnio. Sofreste sem mostras de arrependimento. Perdeste pelo desrespeito ao código penitenciário, pela péssima conduta, ocasiões benignas de certas regalias aos de bom comportamento. Somente te recordaste de conversa que tivemos antes da queda. Estou certo de que ouviste de outras pessoas, conselheiros cristãos, como aviso providencial. Não estamos abandonados na terra. Espíritos elevados cuidam de nossos problemas ajudando-nos com seus avisos e conselhos, ao desempenho de nossas tarefas. Todas as criaturas encarnadas, quer sejam sábias ou ignorantes, religiosas ou incrédulas, boas ou más, possuem no mundo espiritual irmãos desencarnados, ou sejam, amigos, protetores, familiares ou anjos da guarda, que velam pelo nosso bem estar moral e material, cuidando com carinho e devotamento do progresso de seus protegidos.

Se encontrarem em nós afinidades positivas, influenciam nossa mente receptora, e seremos advertidos nos momentos decisivos da existência, quando na iminência perigosa de um desvio do caminho reto do dever, de uma reparação, de um resgate de erros do passado, ou a um passo do abismo. A ajuda espiritual nunca falta a ninguém. Os mensageiros do Alto encontram sempre meios de avisar o seu protegido, seja ele bom e justo, perverso ou herético. Por vezes em sonhos, através de visões esclarecidas, por intuições brotadas de momento, em murmúrios secretos, por pressentimentos na voz do silêncio, somos sempre advertidos pelos amigos espirituais: ainda mais, recurso de alta importância: no caso de falharem tais possibilidades receptoras, servem-se eles de pessoas com quem convivemos em nosso círculo de amizades ou parentesco, para nos aconselharem tão prontamente quanto lhes seja possível, atuando ou evitando nossa queda. Porém, como sempre a ação do Alto não altera as linhas mestras do destino de cada um, sem atentar no livre arbítrio que registra na alma a sábia lei de causas e efeitos, no acerto de contas com o pretérito. Assim, meu amigo, busque ser cristão pelos atos, pensamentos e caridade, trabalhando desde já para atenuar compromissos futuros, ficando certo de que nosso Pai do Céu não deixa nenhum filho relegado à própria sorte...

Estante Espírita

Livros de Ramiro Gama

Agnelo Morato

Erudito professor da Guanabara vence galhardamente óbices, que se lhe antepõem e, à custa de esforços próprios, define-se, entre nós, como autêntico escritor de coisas sérias. Seus livros apresentam-se-nos sob a valorização do pensador em tranqüilidade com seu mundo interior. Divulgam-se, assim, por experiência arrejada, as deduções filosóficas e religiosas em que ele se coloca por tomada de posição. Trata-se de Ramiro Gama, digno de respeito e carinho. Publicista incomum, dilata sempre o volume e o valor das obras espíritas. Seus livros endereçam-se aos corações por vontade de instruir, orientar, esclarecer e disciplinar princípios. Duas edições utilíssimas foram publicadas recentemente por esse Autor. Trabalhos aferendados por sua didática que se identifica com o educador consciente e robusto. Outros idealistas deveriam fillar-se a esses propósitos para fundamentarem escolas de elevação, capazes de difundir, por métodos práticos assim, a ideologia imante da Doutrina Consoladora. Neste registro sentimental, apenas há espaço para esta obrigação de reconhecer em Ramiro Gama, o extraordinário beletrista pela autenticidade de sua profissão de fé. Suas duas últimas obras literárias trazem-nos a chance do responsável e não-lo demonstram mais uma vez como o Autor consciente e honesto. Apreciamos, assim: «SEARELROS DA ÚLTIMA HORA», edição «ECO»-1968, com série de

biografias sucintas de espíritas brasileiros. Uma antologia diferente, onde há perfis de muitos abnegados que, em sua vida apostolar, procuraram o batismo libertador pela iniciação espírita. Livro de informação utilíssima dos que se entregam à propaganda da Doutrina Consoladora.

Outro livro seu, valorizado pelas informações de idealismo puro: «O AMOR DE NÓSAS VIDAS» (Editora LAKE-1968). Junto à capa em feição gráfica artístico e sugestivo, vive-se o conceito da própria emotividade do Autor: «Escritos do coração, opulentando os ensinós de Jesus». A exuberância de amar seus semelhantes expressa-se neste trabalho de Ramiro Gama. Vontade de ser útil.

Sentimo-lo como o doutrinador sem artifícios com a categoria de professor de Evangelho. É isto porque interpreta tão bem os ensinamentos de Jesus Cristo e torna-se, sem se aperceber disto, um apreciável evangelista. A fertilidade de seu talento enriquece-se pelas pesquisas do analista, quer pela argumentação lógica, quer pelo estilo e ligação fluente, que o recomendam a uma academia de valores. Nessas suas duas obras, que se somam às duas dezenas de outros livros de valor, já publicados por Ramiro Gama, acaba-se por sentir seu entusiasmo. É a expressiva valorização a que se entrega para o patrimônio do Espiritismo Universal.

A Marcha do Progresso

Orindo Béchery

Tudo e todos tendem a progredir.

O homem progride espiritual, moral e intelectualmente, através dos milênios.

Ninguém foi criado sábio. Este se faz com o longo e interminoso perpassar do tempo.

As religiões também estão sujeitas à Lei do Progresso.

A religião que não sofre inovações, perece. A criatura, evoluindo, rejeita princípios religiosos, que não suportam o fogo da lógica e do raciocínio. Daí a necessidade das reformas, do aperfeiçoamento e da introdução de novas e arejadas idéias, em tudo que está a serviço da coletividade.

O Espiritismo, segundo Allan Kardec, marchará com o progresso das Ciências. Não ficará na retaguarda, marcando passos. E se despojará daquilo que não resista à voz da razão.

O progresso é registrado, também, em tudo que é material.

Um exemplo: Alberto de Santos Dumont, em 1906, fez a sua primeira prova num aparelho emais pesado que o ar (avião?).

O «bicho» voou algumas dezenas de metros e pousou. Voo curto e rasteiro. O material que usou na construção desse «gigante» do espaço foi bambu e sedajaponesa.

A U. R. S. S. acaba de apresentar ao mundo o TU-144, o primeiro avião comercial supersônico deste planeta. Verdadeiro GIGANTE dos ares. Possui quatro superpotentes motores e um complexo computador eletrônico, que conduz automaticamente, pelo caminho programado. Voará entre 16.000 e 20.000 metros

de altitude. Livre, por consequência, das nuvens. Voará à velocidade de 2.500 quilômetros por hora. Voo longo e alto.

Poupe ou não progresso?

Assim acontece com o Espírito. Assim se dá com a maioria das criaturas deste mundo. A hora são feitas de ignorância e instintos inferiores. Iguaiszinho ao «aviãozinho» de Santos Dumont. Voo curto e rasteiro.

Mas, com o desfilar dos séculos e milênios, assemelhar-se-ão com os potentes aviões supersônicos. E voarão alto e longe.

Serão como Francisco de Assis ou Gandhi. GIGANTES na grandza d'alma.

Quando atingirmos os pináculos da espiritualidade?

Bernardino de Campos 17-4-67

Representante em Santos

É nosso operoso representante em Santos o confrade João Ribeiro Figueiredo, Residente à rua Alexandre Herculano n.º 43, Apart.º 22 - com telefone 4.9534.

O mesmo está autorizado a fazer recebimento de assinaturas e dar qualquer informação a respeito do Jornal «A Nova Era»

Um Jornal Espírita é farol que consola e ilumina. Ajuda por todos os modos a sua difusão.

Cumpre-se o Apocalipse

Benedito Gonçalves do Nascimento

Como um desafio à incredulidade dos maus e pontos de luz resplandecentes aos olhos dos investigadores honestos e sensatos, que amam a verdade e não se corrompem facilmente com os preconceitos que limitam o pensamento humano ao acanhado círculo de interesses inferiores, os fenômenos apocalípticos estão se produzindo e se reproduzindo em toda parte, no céu e na terra, para melhor impressionar o espírito público e despertar no homem o desejo de viver segundo os preceitos do Evangelho, a fim de que nem todos continuem sujeitos à condenação prescrita contra os injustos e maus, os incrédulos e adúlteros, que semearam e alimentaram, em todos os tempos, a perturbação no mundo, em prejuízo dos princípios de amor e fraternidade que já deveriam estar prevalecendo no coração da humanidade.

Há mais de um decênio, quando falamos sobre os discos voadores, cuja existência testemunhamos com os nossos próprios olhos, a incredulidade logo se manifestou, contrariando nossa opinião e houve até quem dissesse ser tudo mentira, senão ilusão de ótica. Pois fomos um dos primeiros, senão o primeiro a ver um disco voador cortar o espaço numa velocidade espantosa, no céu de Campinas.

Hoje, diante dos fatos que se multiplicam e que continuam reproduzindo-se em diversos países, de maneira impressionante, nem todos, nem mesmo os mais incrédulos têm força de convicção para se manifestarem com autoridade, em prejuízo desse fenômeno bastante significativo aos estudiosos das coisas raras.

Não serão porventura esses discos voadores, como muitos outros fenômenos estranhos à ciência, sucedidos de quando em quando, aqui e acolá, os sinais de que fala o Apocalipse de S. João?

Haverá ainda quem possa duvidar da verdade, diante das provas que se reproduzem a cada passo, no sentido de despertar o espírito do homem para coisas melhores do que o mundanismo em que vive sufocado, nestes lamentáveis instantes de indecisão, de incompreensão e de maldade?

Quem tão audacioso, para duvidar, diante da luz resplendente dos fatos, das palavras de Jesus, registradas em Mateus, capítulo XXIV; versículos 6 a 8, nos seguintes termos, com referência aos sinais do fim dos tempos: «E ouvireis de guerras e de rumores de guerras, olhai, não vos assusteis, porque é mister que tudo isso aconteça, mas ainda não é o fim. Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fome e pestes e terremotos, em vários lugares. Mas todas estas coisas são o princípio de dores».

Ninguém, a não ser os incrédulos intransigentes, que não têm mesmo nem olhos de ver e nem ouvidos de ouvir, pode duvidar jamais que nos aproximamos do fim, não do mundo, como afirmam muitos, mas de uma época de preparação de espíritos para uma vida melhor, o fim de que se cumpra o capítulo que fala sobre o juízo final. Isto é, a separação dos bodes das ovelhas, uns para receberem os louros da

sua vitória sobre o mal, e outros, para receberem o castigo que se lhes tornou justo pela sua imprudência e desrespeito à lei do amor, preceituada pelo Cristo, como única condição de mérito a uma vida melhor, em plano mais elevado, em situação superior de espiritualidade.

Nunca pareceu tão importante e nem tão digno de estudo o Apocalipse de São João, porquanto tudo quanto ele revelou aos homens há dois mil anos, hoje está se cumprindo com tanta fidelidade que a sua exatidão ressalta aos olhos de qualquer investigador despretensioso.

Quem deixaria de reconhecer no seu capítulo sexto, a descrição exata dos acontecimentos que constituem os momentos aflitivos que estamos vivendo presentemente, moral e materialmente falando?

As guerras, as revoluções, a fome, as pestes, os terremotos, até a desonestidade dos homens que tudo mercadejam, até a própria honra, visando a satisfação de seu egoísmo desmedido, ali estão perfeitamente descritos como se tais ocorrências tivessem sido registradas hoje à luz dos fatos.

Atentemos para o que diz os versículos 5 e 6 do capítulo referido: «E, havendo aberto o terceiro selo, ouvi dizer ao terceiro animal: Vem e vê. E olhei e eis

um cavalo preto: e o que sobre ele estava assentado tinha uma balança na mão. E ouvi uma voz do meio dos quatro animais, que dizia: uma medida de trigo por um dinheiro, e três medidas de cevada por um dinheiro, e não danifiques o azeite e o vinho».

Esses versículos não falam porventura do egoísmo, da desonestidade e de outros muitos inconvenientes que dominam o espírito demasiadamente interessado do comércio explorador dos nossos dias?

O fato é que de tudo e para tudo quanto está sucedendo presentemente, há predição nas páginas do Evangelho e muito especialmente nas páginas do Apocalipse, cujas letras difíceis vão se tornando acessíveis à compreensão dos homens, à medida que se desenrolam os acontecimentos.

Diante de tudo isso, é bom lembrar que todos participamos direta ou indiretamente de todos esses males e que, perante a lei, responderemos um dia por o que fizemos e por o que deixamos de fazer no decorrer deste ciclo evolutivo, próximo a se esgotar.

Sejamos portanto mais coerentes com os nossos deveres, aproveitando a nossa oportunidade, como os obreiros da última hora, se não quisermos chorar amargamente mais tarde, como Job chorou, arrependido, nas suas lamentações.

Entre Nós

Entre os que se matriculam na escola terrena, envergando o complexo uniforme orgânico, com que se nivelando no ambiente comum, encontramos:

Os que oram em silêncio, pelos seus desafetos gratuitos;

Os que realizam a sua própria reforma íntima, apagando defeitos que traziam de longas eras;

Os que não comprazem com o Mundo, abandonando hábitos e vícios tidos por elegantes e que são apenas deficiências de caráter;

Os que não se deixam abater pelas visitas de provações e expiações lancinantes;

Os que apagam, discretamente, as lágrimas dos próprios olhos quando se defrontam com as dores de seus semelhantes, mas nunca passam a largo do sofrimento e sabem, sempre, oferecer o seu apelo silencioso;

Os que amam, sem alardear o próprio sentimento, e traçam roteiros luminosos com os seus exemplos, socorrendo os que seguem à retaguarda;

Os que oferecem o pão ao faminto e não se eximem de ofertar-lhes a luz da orientação que lhes promoverá o reequilíbrio indispensável;

os que entregam as suas horas de lazer, no socorro ao semelhante;

os que sustentam conversação edificante, mesmo quando convocados às futilidades deste mundo sem, contudo, levar constrangimento a quantos o cercam...

Esses, evidentemente, não estarão isentos de cometer enganos, no curso de sua caminhada. Poderão, repetir-se, inclusive, nas pequenas falhas de suas anteriores existências. Não são, portanto, anjos ou Espíritos puros, na expressão sublime do termo. Mas são, embora os seus raros enganos, bons Espíritos morando entre nós, em cuja esteira luminosa poderemos tomar o rumo da Esperança, edificando os primeiros fundamentos do Reino de Deus em nossa alma.

Procuremos identificá-los no cotidiano.

Debaixo da roupagem de um homem vulgar, descobriremos esses traços inconfundíveis, onde lampejam os clarões do próprio Mestre Jesus e, desse momento em diante, deveremos ampará-los e segui-los, dignificando-nos na sua companhia.

Roque Jacintho

Gôtas Evangélicas

José Arneiro

«Porfiai por entrar pela porta estreita, porque larga é a porta que conduz à perdição»

É fácil fazer a guerra, abrir feridas e derramar sangue; é difícil fazer a paz, curar as chagas e estancar o ódio.

É fácil, pela mentira e a intriga, destruímos um lar. É difícil, mesmo com amor e carinho, vencer o ódio e o ciúme entre casais.

É fácil vencer pela calúnia; é difícil vencer pelo amor.

É fácil a aquisição do vício; é difícil a extinção do mesmo.

É fácil descobrir e apontar os defeitos alheios; é difícil ver e corrigir os nossos.

É fácil nos tornarmos coléricos, maus, prepotentes, arbitrários e injustos; é difícil, mesmo com o decorrer do tempo, deixar que a

humildade e a paciência, nos transformem em «mansos e pacíficos», como Jesus mandou.

É fácil fazer o mal; é difícil fazer o bem. Para fazer o mal, basta nada se fazer. Para fazer o bem, é preciso porfiar muito no caminho do dever e da renúncia.

Mas, o mundo jamais será feliz, enquanto não aceitar a porta «estreita do sacrifício», enquanto não conseguir transformar o «difícil» em fácil...

Sim, mais do que todos nós, soufreu Jesus, para combater o «Fácil» que conduz à morte, e ensinar à humanidade, o «difícil» que conduz à vida...

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Durante o mês de fevereiro de 1969

SEÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento... 88
Entraram durante o mês... 9
Total... 97

Tiveram alta:

Curados... 6
Melhorados... 2
Falecidos... 0 8

Existem nesta data... 89

SEÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento... 112
Entraram durante o mês... 10
Total... 122

Tiveram alta:

Curadas... 5
Melhoradas... 1
Falecidas... 0 6

Existem nesta data... 116

Franca, 28 de fevereiro de 1969

José Russa

- Provedor Gerente -

Dr. José Ribeiro Conrado

- Diretor Clínico -

Dra. Esther de M. Salerno

- Vice Diretor Clínico -

Movimento do Gabinete Dentário

Nos Mês de Janeiro, Fevereiro e Março de 1969

Atendimentos	96	Tratamento canais	6
Extrações	52	Radiografias	8
Obturações AP	23	Abcessos	4
Idem Porcelana	10	Curetagem	5
Restaurações AP	6		
Forramento Cavidade OXE	56		

Dr. Alcyr Orion Morato

Cirurgião - Dentista

LAR DA VELHICE DESAMPARADA

Precisa de seu auxílio

Rua José Marques Garcia 205 - Cx. 65

Telefone 3318. - FRANCA

A Maior Graça

Amanha te verei entre os heróis de Deus, a rir das dores e dos prantos, a contemplar abençoados sóis, os mundos puros de imortais encantos.

Ouvindo, então, maravilhosos cantos e vendo outros sublimes arrebois, tu sorrirás vendo sorrir os santos, esses de quem agora te condóis!

Quando no mundo da sabedoria tu fores uma sombra que perpassa, ouvindo e vendo tudo com alegria,

eu bendirei o pranto que tiveste, porque o pranto no mundo é a maior graça, a maior bênção do Solar Celeste!

Clóvis Ramos

Cantinho da Consulta

Barnabé

Entidades Espíritas

Em correspondência precedente falamos com o nosso Leitor «Cético» sobre a não existência do inferno eterno. L., afirmamos que sobre esse assunto todos os homens teriam feito perguntas, o que é, realmente, um ponto indiscutível. Quem jamais teve dúvidas a respeito? Quem? Aliás, as incertezas sobre o imponderável são naturais e assaz comuns. Ninguém poderá afirmar que não as têm ou nunca as teve. Só o pretensioso vulgar poderia dar resposta positiva àquela pergunta de fundo transcendental.

Pois bem, o leitor «Naescuta» declarou-nos ter lido a pergunta e a resposta no caso do leitor «Cético», submetendo-nos à apreciação esta pergunta: «Foram ovidas as opiniões assinaladas de Piratininga-S.P. — Caixa Postal, 100

PENSAMENTO

Assim como se louvam nos moços as ações dos velhos, assim louvam nos velhos as ações dos moços.

Cícero

Casa de Saúde "ALLAN KARDEC"

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA- Antonio Poppi: 30 kgs. de macarrão; Cynira Abrão: 2 kgs. de sardinha; Patrício Olier: 2 cxs. de laranja, 3 cxs. de quiabo; Centro de Saúde de Franca, por intermédio do Dr. David Ewbank: 23 kgs. de toucinho, 45 kgs. de carne suína; João Potenciano do Couto: 5,00; Benedito Potenciano do Couto: 5,00; José Augusto Baldassari: seu donativo de janeiro: 10,00; Um amigo: 20,00; Cia. Paulista de Fôrça e Luz: seu donativo de janeiro, 33,90; AGUIA- Manoel Coutinho de Paiva: 3,00; ITAU DE MINAS- Antônio Heliodora de Barros: 17,60; APARECIDA DO TABUADO- Viênt: Marques de Queiroz: 0,50; SAO PAULO- Carlos Mendonça Fernandes: Seu donativo de janeiro: 4,00; Visitantes de São Paulo: 70,00; CORNELIO PROCOPIO- Cantalicio Pires de Godoy: 3,00; TRES LAGOAS- Arthur Silvério Filho: 7,00; SANTO ANDRÉ- Oscar Eragueira Leal: 0,50; LENÇÓIS PAULISTA- Daniel Serasini: 3,00; Paulo Carmona- 3,00; SANTOS: Henrique Gianelli: em memória de sua esposa, Isabel Costa Gianelli: 20,00; SERRA NEGRA- Domingos Barata Neto: 1,00; VITÓRIA- Ayrton Loureiro Machado: 2,00.

FRANCA- Sociedade «A Família» NCr\$100,00- Ana Lourenço NCr\$5,00- Rondon R. Ferreira NCr\$20,00- Cia. Paulista de Fôrça e Luz NCr\$33,90- José Augusto Baldassari NCr\$10,00- Dr. Flavio Rocha NCr\$100,00- Cery. Pucci, Com. Import. S/A. NCr\$50,00- Dr. Antônio Carlos Ewbank Seixas NCr\$50,00- Ângelo Cintra NCr\$0,50- José Alves Ferreira, 1 saco de arroz em casca- Irmãos Lellis, 18 pares de calçados para senhoras- Antônio Carvalho, 8 canecas de alumínio- Samello S.A., 58 pares de sapatos- Dr. Agnelo Morato, 1 Gabinete Dentário- Alexandre Evangelista Noronha: 1 caixa de leite em pó, 1 caixa de óleo, 2 sacos de trigo, dois sacos de fubá, dois sacos de trigo prensado, 2 sacos de aveia, 1/2 saco de feijão- Custódio Faleiros, 30 sacos vazios- José Borges Mendes, 10 kgs. de carne de vaca- D. Elza Liporoni, NCr\$10,00, em pás- Shirley Ferreira Santos, 1 par de sapatos- Vitorino Schiavoteli, 1 caixa de banana- Patrício Olier, 6 caixas de quiabo- Dr. Miguel Diniz da Silva, 50 litros de leite- Fábio de Salles Meirelles, 100 litros de leite- Oswaldo Careta, 30 litros de leite- Bar Chic, 5 kgs. de balas- Garcia Segismundo, 1 caixa com 200 maçãs- BURITIZAL- Pedrinho Pereira, 6 kgs. de banana- CASSIA- Sebastião Rangel, 5.000 tijolos- MIRAMONTES- D. Mayda Eleodoro, 1 vaca, com 173 Kgs- RIFAINA- Antonio Franzolin, 1 saco de arroz em casca- AVARE- Mário Vieira de Almeida NCr\$ 5,00- SAO PAULO- José Batista de Faria, NCr\$ 10,00- Natalino D'Olive, NCr\$ 20,00- SAO CARLOS- Brasília- Alves de Mattos, NCr\$5,00- DOIS Córregos- D. Pérola Ângela Rondon Contr, NCr\$3,00- POPULINA- Durvalino Gonçalves de Assis, NCr\$5,00- SAO PAULO- Moacyr Zamprônio, NCr\$10,00- MARACAI- Léo Strahler, NCr\$3,00- PORTO FERREIRA- Rosa de Lima Souza, NCr\$1,00- SANTOS- Irene Nunes do Nascimento, NCr\$10,00- AMERICANA- José Ferreira, NCr\$ 10,00- Amélia Bergem, NCr\$3,00- Doracy Lacava, NCr\$3,00- Henrique Bodemeier NCr\$9,00- Natal Pio, NCr\$0,50- PONTA GROSSA- Henrique Riesemborg, NCr\$8,00- SANTA ALBERTINA- D. Otília Bueno da Silva NCr\$5,00- PEIROPOLIS- Belarmino Palhares de Santana, NCr\$10,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, e rogo ao Mestre Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 8 de Abril de 1969

José Russo — Provedor Gerente

Barnabé, que era levita, natural de Chipre, foi um dos mais ufanosos crentes em Jesus, o Mestre, e teve o inefável zelo em aclamar e esclarecer os novíços e sequiosos ouvintes dos sagrados preceitos do Divino Messias.

Era argentino, mas vendeu as suas heranças, e depositou a quantia da venda às mãos dos discípulos do meio Nazareno. Na ocasião em que os novos convertidos, bem como os discípulos do Senhor, hesitavam em acolher a Paulo como irmão, foi Barnabé quem desfez as suas dúvidas e objeções, e apresentou com denodo e alvêz, o converso de Damasco, ao povo e aos obreiros da «Casa do Caminho», em Jerusalém. Era, Barnabé, altamente acaído e todos confiavam no seu elevado senso e integridade de caráter, sendo inúmeras vês: incumbido de honrosas e delicadas missões. Com referência, pois, a um de seus grandes feitos, em Antioquia, assim se expressa Lucas, o evangelista: «Era homem cheio do Espírito Santo e de fé». Barnabé andou, com Paulo, em sua primeira viagem missionária. Em Listra, Paulo e Barnabé, após haverem curado um coxo, pela imposição das mãos, foram alvos de acalorado culto pelos pagãos e populares, julgando serem eles os deuses do planeta Júpiter.

Antes, porém, da segunda viagem de Paulo, houve atrito entre ele e Barnabé no tocante a João Marcos, primo de Barnabé, pela sua indisciplina e vacilação. Achava razoável, o apóstolo, não levar consigo aquele que na sua primeira viagem tinha-o deixado em situação difícil. Ele afirmava com valor, que a obra do Cristo requer de seus adeptos bravura, altruísmo e sacrifícios, se necessário, até da própria vida. Barnabé, contudo, foi sempre companheiro fiel, ardente e abnegado do apóstolo dos Gentios. Entre todas as missões desempenhadas por Barnabé a maior foi sem dúvida, aquela de apresentar o filho de Tarso ao povo, que iniciava, na época, os seus primeiros passos no eterno cultivo da verdade, da luz e da espiritualização, abraçando o adorável Cristianismo implantado por Jesus.

Leonardo Severino

Visitantes

Dr. ARMANDO ASSIS DE OLIVEIRA — A fim de participar da 5a. Comenesp, realizada de 4 a 6 deste mês, esteve em Franca, acompanhado de sua distinta consorte, dr. Helena A. Oliveira, esse ilustre confrade e que é atualmente Vice-Presidente da Federação Espírita Brasileira.

Alto Funcionário do Ministério do Trabalho, já chegou à direção dessa, como Ministro Interino e também como funcionário do Banco do Brasil. Sua estada entre nós serviu bem verificarmos a simplicidade e lhanza do coração desse ilustre casal.

Estiveram, entre nós, também o Tte. Samuel Costa e sua digna consorte, Profa. Maria Costa, destacados obreiros da histórica cidade de Corumbá-Mt.

— Mais uma vez registamos com alegria a visita que nos fez os muitos queridos confrades e colaboradores, dr. José Pereira Brasil e poetisa Iolanda Brasil, atualmente residentes em Rio Preto.

Comunicaram-nos eleições e posu-se de suas novas diretorias as seguintes entidades:

— CENTRO ESPIRITA «APOSTOLO DO BEM» - Inaiatuba - PRES: Inácio Antoni, VICE: Miguel Biomonti, SCRTS: Doracy Oliveira e Maria J. Lopes Antoni: TSRS: Ismael Antoni e Antonio Becker.

C. Esp. «Amor e Caridade, de Barretos - S.P. PRES: Esther Araújo Reis; VICE: Elza Vieira; SCRTS: Aute Fuzman e Tereza Nalini Silva; TSRS: Naciário R. Silva e Gracinda S. Dal Moro - Bibli: Jairo Araújo Reis.

Soci. União e Instrução Espírita - de Pelotas - RG: PRES: Francisco O. Donato, VICE: Lauro Enderler; SCRTS: Alvaro A. Hipólito e João Rocha Enderler; TRS: Genor C. Azevedo e J. Manoel Lucas - Bibli: Georgina Lorena Soares.

C. Esp. «ANTONIO DE PÁDUA» - Jaú - S. P. RRES: Ângelo Sta. Olávia; VICE: Francisco Ortigosa; SCRTS: Targio Meibach e Egidio Moretto; TSRS: Osório Migliorini e Manoel Rodrigues Perez; PROC: Joaquim Martins.

— C. Esp. «Padre Francisco de Paula Victor» - Ribeirão Preto - PRES: Adalgio Campos Lima; VICE: Teodomiro J. Gomes; SCRTS: Sebastião Henrique e Sebastiana Vilela; TSRS: Deocleciana A. Lima e Dalci Nunes Silva.

Conselho: Manoel Ramon, Ge-

ni B. Gomes e A. Lourdes Bueno.

C. Esp. «Vicente Rodrigues Vieira» - Vila Ipojuca - São Paulo - PRES: Francisco P. Scatone; VICE: Júlio Pais Almeida; SCRTS: Nadyr Miranda e Renaldo Miranda; TSRS: Cláudio Riveti e Antônio Lara. Bibli: Leonildo Pieroni Ortega.

Alberque Noturno «Protetor dos Pobres» - S. J. Rio Preto - SP - Pres: Paulo de Castro Teixeira; VICE-Maria Galante Moraes; SCRTS: José Faria e Edilson P. Lemos; TSRS: A. Ednur Pimentel e Zilah Cardoso.

Asilo Paulo de Tarso - Belo Horizonte, MG. - Pres: Daniel Pereirinha; Vice: Olavo Toledo; SCRTS: Cícero Figueiredo e Carmem L. Lourenço; TSRS: Virgílio C. Almeida e Durval Gomes Oliveira - Proc. Norivaldo C. Rocha.

Soc. Benf. «OBREIROS DO BEM» - Araraquara - S. P.: Pres: J. Rubens Braga e Silva; VICE: Damino H. V. Masotti; SCRTS: Ruy Gibibim e Othon Amaral; TSRS: Luiz Lucas e José Destefani.

— C. F. «ALAN KARDEC» - Ponta Porã - Mt - Pres: Adalberto Müller; VICE: Celina M. Azambuja; SCRTS: Antônio S. Gonçalves e Concepcion Guerrero; TSRS: Dayres Siqueira e Almeida Brandão - Bibli: Valentim Duprat.

PENSAMENTO

De tudo o que sabemos atualmente, nada é comparado com o que temos ainda que aprender.

Luill

Bênção Maior

Teu corpo - tua bênção maior.

Auxilia-q com diligência para que ele te auxilie com segurança.

Educa-o para que te apoie a educação necessária.

Cabine de comando, - consegues maneja-lo, expedindo ordens e sugestões que remodelam o pedaço de globo em que respiras.

Escopro, - burlas com ele a matéria densamente concentrada, a fim de convertê-la em amparo e alegria.

Pena - utiliza-te dele para grafar as concepções que te fulguram no cérebro, assimilando a inspiração das Esferas Superiores.

Lira, - podes tanger-lhe as cordas do sentimento e compor a melodia verbal que se faça jubilosa renovação naqueles que te escutem.

Santuário, - fazes dele o templo da emoção, aurindo forças para sonhar e construir ou formar o jardim da família, em que situas os filhos do coração.

Teu corpo - tua bênção maior.

Há quem o acuse pelo golpe da criminalidade ou pela demência do vício, como se o carro obediente devesse pagar pela embriaguez ou pelos disparates do condutor.

E existem ainda aqueles que o declaram culpado pelos assaltos da calúnia e pelas calamidades da cólera, qual se o telefone fosse responsável pela malícia e pelos desequilíbrios dos que lhe menosprezam e injuriam a utilidade.

Considera que o corpo te retrata a inteligência em desenvolvimento no Planeta - inteligência que, no seio da Terra, é semelhante ao filho em promissora menicidade no colo maternal.

Para que lhe percebas a grandeza, na posição de instrumento vivo de teu progresso e elevação, basta observes nele a tua própria condição de estrela nacitura, mas ainda cativa, com duas pontas na forma de pés, transitóriamente aprisionadas ao chão do mundo, duas astes preciosas no feito de braços para o trabalho e uma antena em que a luz do pensamento chameja, vitoriosa, na estrutura da fronte, magnificamente erguida à majestade dos Céus.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)



Registrado no GFIP sob n. 60 em 28-3-947. Inscrito no MTC sob n. 7630 em 19-5-49

— FRANCA (Est. São Paulo) de 30 abril de 1969 —

Nossa Quinzena

VIDA EM OUTROS PLANETAS — Do «Diário Popular», de Pelotas - Edição 15/2/69, destacamos a opinião do astronauta norte-americano Frank Borman, que declarou em Roma estar convencido da existência em outros planetas. Diz ele: É conclusão lógica e questão de estatísticas. O Universo é muito vasto para presumir que só numa parte infinitesimal possa existir vida. Isto é inacreditável: a vida deve existir em outras partes como aqui. Esta, realmente, é a tese sustentada há mais de cem anos pela Doutrina Espírita.

x x x

PUBLICAÇÃO — Temos em mãos um exemplar de «CANÇÃO DA MADURIDADE», do talentoso prof. Vicente Lázaro de Oliveira Benate — elemento integrado nas atividades da Mocidade Espírita de Franca. É pequeno volume, mas grande no conteúdo, onde o Autor dá a demonstração de poemas vasados em filosofia transcendental. Em sua concepção poética «MISERICÓRDIA E LUZ AFRENTA» sente-se a alma do bardo em sua profunda conjuntura diante de sua profissão de fé. Trabalho valorizado pela força de vontade de um moço que sabe compreender e interpretar a Doutrina Consoladora.

x x x

DR. RUBENS CONRADO foi confirmado como coordenador do INPS - setor de Franca.

Acaba de ser reconduzido a esse cargo esse ilustre médico e amigo, que sempre soube exercer suas funções, quer como médico, quer como coordenador do Departamento Médico desse Instituto, com proficiência e probidade.

x x x

CONSORCIOS — Em data de 26 deste mês de abril, consorciaram-se Alcione e José Márcio. Ela é dilettissima filha de nossos confrades Gualter de Almeida Cardoso e Sra. Edera Ferrante Almeida e o noivo, filho de nossos amigos José Nogueira Braga e Sra. Mariana Vilas Boas Braga. A recepção festiva foi levada a efeito no auditório da Assoc. dos Antigos Alunos do Champagnat de nossa cidade.

— Em data de 10 de maio próximo terá lugar o enlace matrimonial de Ana Maria e Dairio José. Ela é filha de nossos companheiros José Gomes e da Maria Garcia Gomes e ele filho de nossos confrades Dairio Maranhão e da Elza Carvalho Leão. A solenidade e recepção serão realizadas no Salão da LASEP, de nossa cidade. Aos noivos, nossos votos de muitas conquistas espirituais, sob a égide de Jesus.

x x x

PASSAMENTO — No dia 6 de Abril ocorreu, em nossa cidade, o passamento do estimado amigo sr. Tomaz Micheletti, nascido em São José da Bela Vista, criatura muito conceituada pela sua ombridade de trabalhador e chefe de família exemplar.

Era pai de nossa muito estimada companheira, da. Lourdes Micheletti Ribeiro, consorciada com outro muito querido colaborador das nossas tarefas espíritas, senhor Agostinho Alves Ribeiro. A Sra. Antônia Reticui Micheletti, viúva do senhor Tomaz Micheletti, queremos apresentar nossas provas de solidariedade cristã, que são endereçadas, também, a todos os seus familiares.

“As Leis Morais Não Envelhecem”

Moisés no Sinai, recebe dos Planos Superiores, o Decálogo. Muitos acontecimentos na vida do Grande Legislador judeu, são de apreciação controvertida, com opiniões a manifestarem-se de forma diversa, no entanto os dez mandamentos eram úteis, necessários e atuais naquela época, como o foram no Tempo de Jesus, de Kardec e em nossos dias ninguém em sã consciência, lhe nega o Valor Social. Muita coisa da Vida de Moisés passou para a História fria permanecendo apenas no interesse de uns poucos, mas o mesmo não sucede com Decálogo, sempre útil, sempre vivo.

Jesus proclamou, «Não vim destruir a Lei mas dar-lhe cumprimento», referindo-se à Grande Lei Moral dos Dez Mandamentos, e resumindo-a afirmou «Amai-vos uns aos outros como eu vos amo», nisto está contida Toda a Lei e Todos os profetas.

Muita coisa da Vida do Messias tem interpretação diversa, originando os grandes ramos do Cristianismo com opiniões discordantes, a respeito da natureza do Cristo, suas predições, seus «milagres», mas o ensino moral de Jesus contido no Evangelho não sofre o choque das opiniões contraditórias.

Amar é Amar.
Perdoar é Perdoar,
Servir é Servir.

Os homens não conseguiram confundir o conteúdo moral da Boa Nova, permanecendo útil, viva e atuante naquela ocasião como o foi na época de Kardec e nos dias de hoje. Mas se não conseguiram empanar a beleza das lições maravilhosas, fizeram de alguma forma por colocá-las em segundo plano, já que concentraram suas atividades em torno tão somente do culto exterior.

★ ★ ★

É por essa razão que o Sábio Professor Allan Kardec em «O Evangelho Segundo o Espiritismo» restaura e revive os ensinamentos morais do Senhor Jesus, desentranhando o espírito da letra para a humanidade de hoje e de sempre.

Josyan Courté

Acontecimentos Espíritas

1 — DOIS MILHÕES DE SELOS — Conforme tivemos oportunidade de noticiar, dia 31 de março último, data de desencarnação de Allan Kardec, o Departamento dos Correios e Telefones divulgou para o Brasil o terceiro selo espírita. Assim, o 1.º Centenário do Passamento do Codificador do Espiritismo foi comemorado pela Filatelia Universal com um fato histórico de profunda significação para todo o Mundo, pois foi lançado nessa data o selo comemorativo de Allan Kardec, com uma tiragem de dois milhões de exemplares, no valor unitário de 5 centavos.

2 HIPNOTISMO DE RAIKOV — Segundo bem fundamentada crônica do irmão Saulo, pelo Diário de São Paulo, o cientista russo Raikov insiste em suas experiências sobre o hipnotismo, onde procura levar o paciente à vigília em estado superior. O experimenter procura dar explicações do regresso da memória como exaltação catalítica e, assim, os dons da pintura, música e outros dotes intelectuais e artísticos são avivados na criatura em estado sonambúlico. Apesar da opinião materialista desse sábio, não estará longe de obter a comprovação em favor do Espiritismo, pois já por diversas vezes, nas experiências raikovianas, houve amostras claras de pontos incidentes da reencarnação.

O analista Raikov chama «reencarnação» por personificação hipnótica, mas no «campo da regressão da memória» encontram-se as comprovas científicas da reencarnação. E, assim, conclui o cronista do Diário de São Paulo: «Raikov não sabe que está em terreno perigoso e, se avançar um pouco, não voltará à trincheira materialista...» (Diário de São Paulo 23/2/1969).

3 — FESTIVAL DE LIVROS ESPÍRITAS — A Data já destinada como a do Livro Espírita, pois nos relembra o histórico 18 de abril de 1857, foi comemorada em diversas cidades do Brasil com exposições de livros espíritas, conferências, distribuições de mensagens e festivais artísticos. Em Franca tivemos uma programação muito feliz pelo Clube do Livro Espírita, sob orientação do confrade Olavo Rodrigues, cujos pontos de relevância estiveram em pauta de 18 a 21 deste mês de abril. Realizaram-se exposições em praça pública das obras espíritas e promoções festivas no Centro Espírita «Esperança e Fé», com distribuição de livros a preço abaixo do custo. Nas noites desses dias tivemos conferências e parte artística organizada pela Mocidade Espírita de Franca.

4 - O INSTITUTO DE CULTURA ESPÍRITA — da Liga Espírita da GUANABARA, sob Presidência do sociólogo e educador Deolindo Amorim, inaugurou seu ciclo de preleções e estudos do corrente ano para preenchimento do currículo de Ensino Espírita previsto por essa conceituada Casa da Cultura Espírita. Inaugurou as aulas em questão o Prof. J. Hercúano Vires, Presidente do Clube dos Jornalistas Espíritas do Estado de São Paulo e um dos mais fecundos pensadores integrado na filosofia hodierna. A solenidade teve lugar no dia 8 de março último, tendo como local a Agre-

mição Espírita «Francisco de Paula». As aulas, do ICE terão seu surto em programação prevista pela direção desse sodalício todos os sábados no período da tarde à Rua dos Andradas-96-12º andar - Guanabara.

5 — SEMANA DE ARTE — Sob patrocínio da União Municipal Espírita, teve lugar em Taubaté, S.P., a 1.ª Semana de Arte Espírita - que do mesmo modo fez outra promoção em homenagem à data de 31 de Março. Essa semana contou com a colaboração de diversos artistas, em cuja programação houve exposição de obras de artes manuais. Além dessa atração, durante a semana foram realizadas diversas palestras sobre arte espírita e pesquisas literárias sobre o Espiritismo. Como se percebe, foi uma programação diferente e original, com seu início a 23 termino a 31 de março, cujos ob-

jetivos foram coroados de êxito.

6 — SOCIEDADE ESPÍRITA «FRATERNIDADE» ORINHOS - S.P. A Sociedade acima, mantenedora do Albergue Noturno «Hermenegildo Zanotto» e da Colônia da Fraternidade Espírita, elegeu a sua nova diretoria para o biênio 1969/70, que ficou assim constituída: Presid.: Roberto Machado (releito); Vice: Dalva Leandro Batelli (releito); 1.º Sec.: Maria Aparecida de Carvalho Cordon; 2.º Sec.: Genêir Dias Gobi; 1.º Tesoureiro: Olympio Tupinã; 2.º Sec.: Rodolfo Godoy. Cons. Delib. Permanente: José Machado Dias, Natalina Agrelli Machado, Hermínia Vican Zappacchi, Mercedes Alves Reis, Maria de Lourdes Silva, Jaquima Lisboa Godoy e Clotilde Pereira de Carvalho. COM. DE CONTAS: Gérson Maximiano, Orlando Silveira e Antonio Zanotto.

A Juventude Desarvorada

A juventude é um pássaro, e se deixa amedrontar, e torna-se maldosa no frenesi do abandonado goza a pseudo-liberdade e se desleixa...

E rouba caros, foge, para a queixa do obscurecer-se, esquece, desentrosa, estiola-se no livre amor sem rosa, e vive do cinismo onde se enfeixa...

Inútil juventude! Quanto pranto produz, quando saís correndo tanto do mundo que, bem sabes, é o dever...

Inútil juventude foragida! Por que tanto barulho, quando a vida inteira se dispõe a te viver!

Eno Theodoro Wanke

KARDEC

O mensageiro de Deus desceu à terra, e a luz se fez para as almas.

Uma doutrina diferente surge no cenário terrestre para esclarecimento das criaturas.

Vozes e sons deixam estupefatos os homens.

Mesas e objetos se movimentam, como que, por encanto.

Sábios e filósofos, empolgados pelo fenômeno, se agrupam.

Bezerra de Menezes
Página recebida pelo médium Aíçor Fagad, em 26/03/69, Centro Espírita Alcega, Pormosa — Goiás.

Albergue Noturno

MOVIMENTO DO ALBERGUE NOTURNO DE FRANCA, DEPARTAMENTO DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA «JUDAS ISCARIOTES».

DURANTE O PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1969

SECÇÃO MASCULINA:

207 hóspedes, com	583 pernoites
34 menores, com	73 pernoites
Totais	241 hóspedes, com 656 pernoites

SECÇÃO FEMININA:

64 hóspedes, com	134 pernoites
27 menores, com	58 pernoites
Totais	91 hóspedes, com 192 pernoites

RESUMO

Conforme está acima especificado, durante o primeiro trimestre do ano de 1969 foram atendidos 332 hóspedes, sendo-lhes proporcionado 848 pernoites. A direção do Albergue continua a fornecer-lhes, à noite, antes de se recolherem, e pela manhã, ao deixarem o Albergue, uma ligeira refeição.

JOSÉ RUSSO — Presidente